



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
CURSO MATEMÁTICA - LICENCIATURA

MARLON JOSÉ DA SILVA

**A ATUAÇÃO DOS TRADUTORES/INTÉRPRETES DE LIBRAS
EM AULAS DE MATEMÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Caruaru

2021

MARLON JOSÉ DA SILVA

A ATUAÇÃO DOS TRADUTORES/INTÉRPRETES DE LIBRAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Matemática-Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada/o em Matemática.

Área de concentração: Ensino (Matemática)

Orientadora: Prof^a. Dra. Jaqueline Aparecida Foratto
Lixandrão Santos

Coorientador: Prof. Me. Laerte Leonaldo Pereira

Caruaru

2021

Catálogo na fonte:
Bibliotecária – Simone Xavier - CRB/4 - 1242

S586a Silva, Marlon José da.
A atuação dos tradutores/intérpretes de libras em aulas de matemática do ensino fundamental II. / Marlon José da Silva. – 2021.
48 f.; il.: 30 cm.

Orientadora: Jaqueline Aparecida Foratto Lixandrão Santos.
Coorientador: Laerte Leonaldo Pereira
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, **Matemática - Licenciatura**, 2021.
Inclui Referências.

1. Tradutores. 2. Intérpretes para surdos. 3. Matemática (Ensino fundamental). 4. Inclusão social. 5. Educação inclusiva. I. Santos, Jaqueline Aparecida Foratto Lixandrão (Orientadora). II. Pereira, Laerte Leonaldo (Coorientador). III. Título.

CDD 371.12 (23. ed.) UFPE (CAA 2021-221)

MARLON JOSÉ DA SILVA

A ATUAÇÃO DOS TRADUTORES/INTÉRPRETES DE LIBRAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Matemática-Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada/o em Matemática.

Aprovada em: 30/09/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Jaqueline Aparecida Foratto Lixandrão Santos (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^º. Me. Laerte Leonaldo Pereira (Coorientador) Universidade
Federal de Pernambuco

Prof^º. Dr^º. Marcílio Ferreira dos Santos (Examinador Interno) Universidade
Federal de Pernambuco

Dedico esta pesquisa de conclusão de curso a pessoa que verdadeiramente contribuiu diretamente comigo, à minha professora orientadora. Sem seu empenho neste trabalho não teria concluído com sucesso. Meus sinceros agradecimentos e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus: dono da vida, do saber, de tudo. Obrigado pela benção recebida na conclusão desse trabalho, na finalização dessa etapa tão importante na minha vida.

Da mesma forma agradeço a minha família por todo apoio. Também, a minha maior incentivadora, minha querida prima Maria de Lourdes (Lurdinha), que desde o início torceu e acreditou que eu seria capaz de vencer. Tudo é possível quando se tem fé e perseverança, grato!

Não posso deixar de fazer alusão de agradecimentos aos meus tios pelo apoio e ajuda durante anos minhas sinceras gratulações, obrigado de coração.

Aos meus professores do curso, por todos os ensinamentos no decorrer de todos esses anos. Em especial a meus queridos professores: Marcílio Santos, Jaqueline Lixandrão Santos e Laerte L. Pereira, pela paciência, dedicação, tempo disponibilizado para me apoiar e toda orientação nesta pesquisa.

Marcílio Santos, obrigada pela sua amizade e por todas as palavras de conforto e esperança em momentos de angústia e incertezas. Meus sinceros agradecimentos.

Aos amigos que fiz na universidade: Adelson, Sivaldo, Rosivalda, Eunice, César, Micaela e Edjailma, obrigado pela parceria e companheirismo nos trabalhos, seminários, listas de atividades, enfim, pelo afeto nesses períodos que mostraram união e apoio entre nós.

Da mesma forma, aos amigos de trajeto de Bonito a Caruaru, com vocês percorri vários quilômetros, muitas idas e voltas. Grato pela paciência, compreensão e amizade de vocês: Priscila, Ana Paula, Sorayse, Djalma, Bruno, Mateus, Alef, Raysa, Joyce, Douglas, Anderson e Thiago. Apesar da exaustão das viagens, tivemos nossos momentos de confraternização, conversas, risadas, ironias, enfim, meu muito obrigado por fazerem parte desse momento especial da minha vida.

Meus agradecimentos a todos que de forma direta ou indireta contribuíram, principalmente aos oito participantes. A contribuição foi primordial para que esta pesquisa fosse realizada.

Ninguém faz nada na vida sozinho. Reconheço que sem o apoio de todos vocês e a força de Deus, tenho absoluta certeza que não estaria aqui celebrando esse momento único na minha vida. A todos vocês meu muito obrigado de coração.

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo compreender o trabalho do Tradutor/Intérprete de Libras (TILS) em aulas de Matemática, assegurando educação de qualidade a todos. A pesquisa foi organizada em seis capítulos. De início apresenta-se a introdução, com informações sobre a escolha do tema, sua importância, o trabalho do TILS e a comunicação entre professor regente e o referido profissional. No referencial teórico, a pesquisa tece considerações a respeito do profissional TILS na conjuntura escolar, visto que atua como mediador linguístico, contribui no método educacional e convívio social dos alunos surdos. No capítulo metodológico descreve-se a pesquisa, que tem cunho qualitativo e foi desenvolvida com oito TILS que atuam em seis cidades do estado de Pernambuco e tem por objetivo analisar e compreender o contexto de trabalho em diferentes realidades escolares. Para tanto, os profissionais responderam um questionário organizado em cinco tópicos, que são: identificação dos participantes, formação e experiência profissional, contexto geral e constitucional do trabalho, contexto específico do trabalho e considerações dos profissionais; contendo ao todo, 23 perguntas. Dentre os resultados foi destacado pelos TILS alguns pontos relevantes para o desenvolvimento do seu trabalho nas aulas de Matemática, como: a responsabilidade pedagógica ser do professor, porém a comunicação entre eles é importante; o companheirismo entre docente e TILS; o uso de materiais manipuláveis e lúdicos, pois seu uso auxilia não apenas na compreensão de conceitos matemáticos pelos alunos surdos, mas também na comunicação; dificuldades na relação entre professor, tradutor e funcionários das escolas. Os dados também indicam que os sinais específicos da disciplina de Matemática são um dos maiores desafios para os TILS, e que o planejamento em conjunto das aulas pode minimizar este problema. Quanto às reflexões sobre as considerações do profissional TILS quanto ao contexto do seu trabalho, foi discutido incentivos e estratégias visando a garantia de aprendizagem, interação entre professor e TILS, entre outras. A presente pesquisa indica a necessidade de se investir nos profissionais tradutores/intérpretes de Libras para que eles possam, em conjunto com os professores da disciplina de Matemática, contribuir com melhores estratégias pedagógicas para a melhor inserção dos alunos surdos nas escolas de ensino regular.

Palavras-chave: Tradutor. Interprete. Matemática. Inclusão.

ABSTRACT

The present work as the main objective includes the work of Tradutor/ nterpreter de Libras in the mathematics classrooms, ensuring quality education for all. The survey was organized in six chapters containing top topics organized in four stages that are as follows: questionnaire elaboration, questionnaire application for the TILS, organization of data from cases and analysis of data. Initial, presenting, introducing information on the subject school, its importance, TILS work, and communication between Professor Regent and Tradutor/Interpreter de Libras. According to theoretic reference, pesquisa tesse considerations in respect of the professional TILS in school schooling, shown that all as a linguistic mediator, contribute to the educational method and social conviction of the alumni surdos. If you want to know more about this quality and develop it with some translators / interpreters of books of different cities from the state of Pernambuco and analyze them objectively and understand the context of work in different school realities. To this end, they will answer an organized questionnaire with five topics, identification of participants, training and professional experience, general and constitutional context of the work, specific context of the work, professional considerations, depending on everything, winter and winter. Among the results, TILS had some points relevant to the development of its work in the Mathematics rooms, such as: pedagogical responsibility is that of professor, as well as communication between them and TILS is important; or companionship between lecturer and TILS; we will, however, use manipulative and playful materials, these resources will help us to improve our understanding and communication. Has difficulties, between professor and translator, functionaries, and the issue of resources used in the hall. The specifics are one of the second major challenges in TILS, while being minimized in conjunction with plan. How much reflections on the professional considerations of TILS how much in the context of his work. Discussed incentives, strategies, the trader and the guarantee of apprenticeship, interaction between professor and TILS, among others. Presented here is the need to invest more in our professional / interpretive bookstores in order to be able to work together with the managing director of the hall, contribute with the best pedagogical strategies for better insertion of the above ones.

Keywords: Translator. Interpreter. Math. Inclusion.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS.....	15
2.1	GERAL	15
2.2	ESPECÍFICOS	15
3	REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1	O TRABALHO DOS TRADUTORES/INTÉRPRETES DE LIBRAS E O ENSINO DA MATEMÁTICA À LUZ DOS PESQUISADORES	18
4	METODOLOGIA	25
4.1	DETALHAMENTO DA PESQUISA	26
4.2	ETAPAS DA PESQUISA	27
4.2.1	Questionário	27
4.3	CATEGORIAS DE ANÁLISE	28
5	APRESENTAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	29
5.1	APRESENTANDO OS PARTICIPANTES	29
5.2	FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOS PARTICIPANTES	29
5.3	CONTEXTO GERAL E INSTITUCIONAL DO TRABALHO	32
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	45
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO: Tradutor/Intérprete de Libras (TILS)	47

1 INTRODUÇÃO

A escolha por investigar as dificuldades dos tradutores/intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras) surgiu¹ por me identificar com um profissional que atuava junto a alunos surdos na escola em que eu ministrava aulas de Matemática. Observei que as dificuldades dos alunos surdos geravam desafios para os tradutores/intérpretes, pois faz a mediação comunicativa entre todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

A Inclusão no contexto educacional tem como objetivo assegurar e garantir a educação a todos os estudantes. Tem como proposta viabilizar as oportunidades com equidade, valorizando assim, as diferenças entre os estudantes. As diferenças podem envolver aspectos sociais, econômicos, físicos e outros.

A escola deve incluir todos, sem restrições, sem nenhuma forma de preconceito, a fim de desenvolver as potencialidades de cada aluno e a interação entre eles. A Lei n. 10.098/2000 estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação (BRASIL, 2000).

O ensino escolar dos estudantes com deficiência não se limita apenas a sala de aula e não conta apenas com o apoio dos professores, coordenador pedagógico e gestor escolar. Outros profissionais atuam no espaço institucional das escolas, dentre eles, destacamos o professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE), o profissional de apoio educativo, os brailistas e os tradutores/intérpretes de Libras (TILS). Neste espaço, todos devem exercer suas funções de forma que atendam os anseios dos alunos e das famílias, que promova a interação entre todos os envolvidos.

O profissional de apoio educativo é responsável por auxiliar os alunos com deficiência nas tarefas propostas pelo professor da classe de ensino regular. O professor de AEE tem o propósito de minimizar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, eliminando as barreiras de modo que possa acompanhar as aulas na

¹ Em alguns trechos será utilizado o verbo na primeira pessoa do singular por se tratar de considerações/colocações específicas apenas do autor deste trabalho.

classe de ensino regular sem grandes prejuízos. Este profissional pode ainda desenvolver o ensino de Libras e de Braille, além sugerir o uso de tecnologias assistivas e comunicação alternativa.

Gradativamente as instituições escolares foram se habituando as leis relacionadas à inclusão. Mas, muitas dificuldades ainda permeiam a sala de aula, porque é nesse espaço que a educação escolar se concretiza, quando o aluno tem contato com os colegas, com os professores e que os conteúdos escolares são apresentados.

O TILS é um profissional importante para o aprendizado dos alunos surdos. Ele é o responsável por eliminar a barreira da comunicação, visto que o tradutor/intérprete realiza a tradução e a interpretação da fala do professor e dos colegas de turma ao estudante surdo. Assim, ao atuar com alunos surdos no ambiente escolar, o TILS busca o entendimento das informações dos professores aos alunos e vice-versa. Desse modo, atua como mediador no processo de ensino e de aprendizagem. Esse fato indica a responsabilidade e a importância do TILS na sala de aula.

Poucos são os estudos que tratam do trabalho deste profissional no contexto educacional e mesmo sendo um contexto único, há algumas especificidades de sinais das disciplinas, como na de Matemática.

Diante do exposto, elaboramos os seguintes problemas de pesquisa:

Como se dá a atuação do Tradutor/Intérprete de Libras em aulas de Matemática em salas de ensino regular? Quais ações podem contribuir com o trabalho dos Tradutores/Intérpretes no processo de ensino de Matemática para estudantes surdos?

Nesse sentido, Teruggi (2003), destaca através de sua própria experiência, que é fundamental que o TILS esteja inserido na equipe educacional, sabendo qual é o papel de cada um dos profissionais frente ao aprendizado do aluno. O autor destaca ainda, que a atuação do TILS é tão importante quanto a de qualquer outro integrante da equipe, pois ele também tem responsabilidade na formação do estudante.

Entendemos que a responsabilidade pedagógica é do professor, porém é importante ouvir as experiências dos intérpretes, uma vez que esse profissional também está inserido no processo de ensino e aprendizagem de Matemática dos estudantes surdos.

Segundo Lacerda e Góes (2000), o TILS vem ressignificando seu papel, pretendendo que seu conhecimento e seu fazer mostrem suas peculiaridades na área educacional, bem como o controle da fluência de Libras. O compromisso do TILS vai além dos conteúdos escolares, envolve a mediação entre o aluno surdo e os demais, incluídos na conjuntura escolar.

De acordo com o exposto, a atual pesquisa pretender tecer considerações a respeito do profissional TILS na conjuntura escolar, visto que atua como mediador linguístico, contribuí no método educacional e convívio social dos alunos surdos. Sendo assim, ressalta-se a importância que a instituição escolar esteja aberta a cultura surda; planejando e possibilitando aos referidos estudantes o apoio especializado, uma vez que visa preparar estes alunos para enfrentar os desafios, tanto escolar, como no cotidiano, proporcionando oportunidades de igualdade para todos os alunos.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Compreender a atuação do Tradutor/Intérprete de Libras em aulas de Matemática em salas de ensino regular de escolas do Agreste de Pernambuco.

2.2 ESPECÍFICOS

- Investigar o papel do Tradutor/Intérprete de Libras no contexto educacional;
- Analisar o contexto de trabalho do Tradutor/Intérprete em aulas de Matemática em classes de ensino regular do Agreste de Pernambuco;
- Apresentar as contribuições dos tradutores/intérpretes de Libras acerca do seu trabalho em aulas de Matemática.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo apresentar-se alguns autores que desenvolveram estudos sobre a inclusão, o trabalho do Tradutor/Intérprete de Libras (TILS) e a matemática. Dentre os diversos estudos abordados, destacando-se as diferentes formas de entender e como trabalhar com a diferença dos alunos dentro de uma sala de aula.

Estas premissas surgem a partir da crescente necessidade de se buscar a interação e o diálogo para melhoria do ensino e aprendizagem do aluno surdo, uma vez que, na ausência de mecanismos que facilitem a compreensão geram muitos prejuízos para a dinâmica necessária para a compreensão dos conteúdos apresentados nas aulas. Um dos meios possíveis para tentar sanar certos *déficits* é a presença do tradutor, uma vez que sua contribuição é indiscutível.

Não há um manual de instruções pré-estabelecido acerca de qual a melhor maneira de ensinar alunos surdos, uma vez que a inclusão requer mudanças não só nas práticas escolares, mas também nos modos de entender o próximo. Segundo Lima (2015), a maioria dos professores de matemática não dominam a Libras, acarretando assim, em um comprometimento do desenvolvimento da aprendizagem do aluno, principalmente no ensino da matemática.

Recentemente professores das escolas comuns vêm sendo despotencializados em seu saber-fazer de diferentes maneiras, dentre as quais se destaca o discurso do “não-saber-lidar”, não estar preparado para “trabalhar com a diversidade dos alunos”. Essas faltas são reiteradas por um número significativo de docentes, que atuam em diferentes níveis e em diversos espaços. No que tange a trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais, o discurso é recorrente e hegemônico. (MENDES; ALMEIDA; HAYASHI, 2008, p. 75)

A compreensão da inclusão no contexto educacional vem sofrendo modificações ao longo dos anos. A inserção de alunos surdos nas escolas de ensino regular ocorre por trás de um viés que afirma se tratar de inclusão, todavia, na prática se percebe algo muito diferente, posto que por trás desse discurso existe, muitas vezes, uma manipulação de ensino e aprendizagem, na qual se veiculam índices de aprendizagem dos alunos que não podem ser observados da mesma maneira em sua prática diária. Isso se dá, principalmente, por ficar cada vez mais evidente que um

aluno surdo, pela ausência do recurso auditivo, necessita de diferentes recursos para a compreensão e construção da aprendizagem. Desse modo, só a inserção no ambiente escolar não é suficiente.

Além da interação dialógica, a utilização da Libras atua como ferramenta e instrumento pedagógico/andrológico quando, através dela, outros saberes e ciências são intermediados como conhecimento a ser compartilhado e construído [...] Parte-se do princípio que o processo de ensino e aprendizagem têm como perspectiva a autoconsciência do sujeito que adquire confiança, autonomia e liberdade, para a convivência entre diferentes com diferenças e deficiências, mas que se tornam eficiências quando dialogadas naturalmente com a coletividade. (FALCÃO, 2015, p. 121)

Segundo Santos e Massuti (2008) a formação dos professores também acontecem em sala de aula, e se os tradutores/intérpretes tivessem a chance de operar com esses profissionais, isso pode ajuda-los nessa formação. Quadros (2004) complementa, esclarecendo a importância de os TILS disporem de um contato prévio da disciplina e do conteúdo que será administrada pelo professor, pois contribuirá com o uso de sinais específicos em sala de aula. Desse modo, o trabalho colaborativo entre o docente e o TILS, faz-se mais efetivo na mediação dos conteúdos nas aulas de matemática, visando a qualificação do processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos.

Vale salientar que para que essa dinâmica venha a fluir bem, é necessário que o TILS tenha uma boa qualificação na área para determinadas temáticas, como é o caso da matemática, aqui abordada. Em contrapartida, é pouco efetivo que o profissional tenha todos os certificados e experiências se ele não tiver um elo com o professor, que, por sua vez, precisa estar apto a entender a importância de buscar sempre as melhores estratégias para abordar os conteúdos que visa abordar. Acerca disso, Lacerda (2010), esclarece que

É fundamental que o intérprete tenha conhecimento dos conteúdos ministrados e acesso à metodologia eleita pelo professor para abordar as diferentes temáticas [...]. Trata-se de um processo educacional que precisa ser revisto e repensado a cada momento para realmente possibilitar a aquisição de conhecimento pela criança surda, já que em geral as práticas de sala de aula eram pensadas apenas para os alunos ouvintes. (LACERDA, 2010, p.126)

Do mesmo modo, em casos em que se faz possível, é importante reconhecer o papel do tradutor/intérprete de Libras enquanto assessor do professor regente, cabendo a ambos estarem inteirados e em conexão, o que auxilia expressivamente no aprendizado do aluno surdo. Também é importante que esses profissionais estejam cientes de que nem sempre será possível ofertar a este aluno uma interpretação completa e literal de tudo que é dito em sala de aula, mas pela interpretação a partir da qual o aluno será capaz de realizar na apropriação do conteúdo.

A presença do Intérprete em sala de aula e o uso da língua de sinais não garantem que as condições específicas da surdez sejam contempladas e respeitadas nas atividades pedagógicas. Se a escola não atentar para a metodologia utilizada e currículo proposto, as práticas acadêmicas podem ser bastante inacessíveis ao aluno surdo, apesar da presença do intérprete de libras. (LACERDA, 2010, p. 128).

Nessa perspectiva, se propõe uma variação das narrativas comumente abarcadas nos discursos vigentes, não focando apenas na percepção de um único grupo, mas também dar oportunidades a outras narrativas, aspirando sempre trazer soluções para as diversas dificuldades dos TILS, de modo a alcançar melhorias do ensino e aprendizagem nas aulas de matemática para este público alvo.

3.1 O TRABALHO DOS TRADUTORES/INTÉRPRETES DE LIBRAS E O ENSINO DA MATEMÁTICA À LUZ DOS PESQUISADORES

Em relação ao ensino de matemática, os alunos podem apresentar algumas dificuldades na compreensão dos conteúdos, uma vez que a comunicação oral é bastante utilizada no processo de ensino. Desse modo, compete ao professor fazer o possível para implementar subsídios em sua didática que garantam o efetivo entendimento por parte do corpo discente acerca do que é estudado em sala de aula.

No caso de ensino para estudantes surdos, há um fator a mais a se incluir à didática, o fato de que nem sempre há domínio por parte do professor da língua através da qual se comunicam os alunos surdos, a Libras. A comunicação com os alunos surdos, ao contrário do que se compreendia há alguns anos, não deve ser

apenas por meio de leitura labial, posto que muitos deles não são oralizados, recorre-se, portanto, à intervenção por meio da parceria com os TILS.

De acordo com Martins (2009, p. 53) “a tensão existente em torno de questões relativas à formação de intérpretes de língua de sinais é algo que vem persistindo ao longo dos anos”, uma vez que, segundo a autora, a partir do decreto 5.626 de dezembro de 2005, foi instituído que o TILS deve passar por um curso de formação de Tradução/Interpretação e/ou ser aprovado no Exame Nacional de Proficiência (ProLibras). Esse exame, ainda de acordo com a autora, é composto por duas fases: uma prova objetiva em Libras que avalia conceitos gerais e conhecimentos específicos e uma prova prática de tradução e interpretação que dura cerca de dez minutos. Martins (2009) levanta certas críticas ao modelo, deixando a desejar no quesito didática.

No Brasil, em resposta a exigência do decreto 5.626 de dezembro de 2005 entrou em vigência o Exame Nacional de Proficiência (ProLibras), desenvolvido pelo MEC em parceria com a UFSC, considera habilidades e competências exigidas para a docência ou tradução e interpretação. Os docentes devem dominar habilidades que contemplam a comunicação em situações do contexto escolar e ensino de Libras, como componente curricular. O tradutor intérprete apresenta o domínio de habilidades que contemplam tradução e interpretação da língua de sinais para a Língua Portuguesa. (MARTINS, 2009, p. 53-54).

A parceria entre docente e TILS é o que pode possibilitar a melhor percepção do aluno surdo acerca do que vem sendo exposto em aula, sendo de vital importância em seu processo de construção do conhecimento.

De modo a facilitar esse processo, há geralmente por parte do professor e dos TILS, um esforço coletivo em prol de melhorar sua dinâmica. No entanto, existem certos empecilhos que dificultam esse processo, que algumas vezes pode vir a ser conturbado por falta de estrutura física das instituições de ensino, que nem sempre permitem ao aluno uma localização adequada para que esse consiga realizar uma correta visualização dos sinais interpretados; por falta dos recursos humanos necessários, como é o caso dos próprios TILS; e no caso específico da matemática, por falta de formas de explicar conceitos abstratos (como é o caso dos numerais, por exemplo), uma vez que nem sempre há na Libras a possibilidade para tal. De acordo com Castro (2018, p. 37) “[...] mesmo que o professor conheça LIBRAS, há uma

difficuldade acrescida: a falta de sinais específicos para grande parte dos termos matemáticos. Uma das áreas mais deficitárias é a Geometria”.

A dificuldade quanto à falta de sinais específicos nas aulas de matemática evidencia a necessidade dos TILS trabalharem em conjunto com o professor, buscando dirimir dúvidas e obstáculos que impossibilitem a interpretação para correto entendimento dos alunos surdos, frente à pouca possibilidade de literalidade em alguns casos.

A importância de contemplar os discursos dos TILS se justifica uma vez que as narrativas deles podem oferecer, à área, perspectivas ainda não contempladas pelos educadores matemáticos em função do lugar que ocupam no processo pedagógico e, desse modo, suas interpretações sobre a Educação de Surdos podem trazer interessantes provocações para a Educação Matemática. (PORTO, 2019, p. 06).

Desse modo, busca-se nesse trabalho tornar um pouco mais visíveis algumas das dificuldades e êxitos dos TILS, de modo a poder contribuir com a aquisição de conhecimento acerca da temática. Para tanto, procuramos aporte de alguns pesquisadores acerca do assunto abordado.

Para esta explanação, buscou-se com as contribuições ao tema trabalhado realizadas por Lacerda (2003, 2005), em seus trabalhos intitulados “O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades”, publicado em 2003; e “O intérprete de Língua de Sinais em sala de aula: experiência de atuação no ensino fundamental”, publicado em 2005. Em ambos os trabalhos, a autora discorre acerca do trabalho do intérprete em sala de aula de um modo geral, o que acaba por abarcar, indiretamente, a matemática, sendo está uma das matérias lecionadas em todas as instituições de Educação Básica no Brasil.

Lacerda (2003) inicia por informar que a Conferência Mundial sobre Educação Especial, que culminou na Declaração de Salamanca no ano de 1994, ganhou forças e muitos adeptos dentro da política, gerando um movimento de respeito e equidade para todos os cidadãos diferentes. Esse fato elevou as esperanças de famílias de pessoas com deficiências, inclusive dos surdos. A referida Declaração sugere melhora na educação a eles oferecida. Todavia, a autora nos informa que na realidade essa inserção foi e tem sido feita com pouco cuidado, de modo que “o fracasso das

experiências de aprender é mais numeroso que aquele das vivências de sucesso” (LACERDA, 2003, p. 01).

Isso acaba por denotar que certas ideias são muito boas na teoria, mas não chegam a ser bem aplicadas quando se considera o montante de elementos necessários para que a educação seja efetiva. A autora segue por informar que há no Brasil uma extensa política de inclusão, na qual os alunos surdos compartilham das mesmas salas de aula que os alunos ouvintes, o que findou por deixar muito claro que os alunos surdos enfrentavam, além de diversas questões, uma grande dificuldade em se comunicar com os professores, uma vez que ainda é insuficiente o número de pessoas ouvintes fluentes em Libras. Sobre esse contexto, Lacerda (2003) esclarece que poucas escolas procuram uma solução para o problema de comunicação e a encontram nos TILS.

Todavia, há diversas problemáticas a serem solucionadas na interação entre os TILS e o ambiente escolar antes que essa relação possa de fato ser benéfica para todos os envolvidos. Lacerda (2003), inclusive, evidencia que há muitos incômodos no início do processo, principalmente por parte do corpo escolar que costuma observar no intérprete um intruso. É necessário que esse nível de problema interno seja dirimido a fim de que seja possível que os TILS revelem aos professores as dúvidas do aluno e as próprias, podendo assim encontrar melhores formas de interpretar e traduzir o conteúdo. A autora (2003) nos alerta para possíveis, e imensos, prejuízos:

O incômodo do professor frente à presença do intérprete pode leva-lo a ignorar o aluno surdo, atribuindo ao intérprete o sucesso ou insucesso desse aluno. Outra possibilidade é a de polarizar com o intérprete desconfiando de sua atuação. [...] Se não houver cumplicidade e aceitação entre professor e intérprete em sala de aula, essas tensões podem pôr a perder as possibilidades de aprender da criança surda nesse espaço escolar. (LACERDA, 2003, p. 09).

Lacerda (2003) elucida que uma escola que pretende de fato solucionar os problemas de comunicação e propor uma educação que seja realmente inclusiva, precisa deixar abertos os espaços pedagógicos para que o tradutor/intérprete possa também fazer parte dos processos de planejamento de metodologias e estratégias para as aulas, “[...] uma vez que a surdez remete a um modo visual de apreensão do mundo, que quando respeitado/favorecido pode possibilitar maiores oportunidades de

desenvolvimento à pessoa surda” (LACERDA, 2003, p. 10). A autora ressalta que a opinião do intérprete é muito importante, posto que ele possui conhecimentos acerca da surdez e dos alunos que acompanha, sabe de suas limitações e potencialidades.

Por esse motivo, é importante que os TILS que atuam em sala de aula, possuam também alguns conhecimentos pedagógicos. Se possuir formação em áreas afins à da educação, pode contribuir ainda mais, uma vez que sua tarefa não será apenas traduzir/interpretar o que está sendo posto pelo professor, mas também apresentar de modo mais claro para o aluno. Mesmo que neste processo precise recorrer a exemplos e metodologias divergentes das utilizadas pelo professor, Lacerda (2003) esclarece que o TILS não devem ser responsabilizados pela integral educação do estudante, que é de fato, devida ao professor.

Em situações em que o tema proposto, ou a metodologia eleita seja inadequada ao aluno surdo, o intérprete pouco ou nada pode fazer para favorecer a aprendizagem. A inclusão do intérprete não soluciona todos os problemas educacionais dos surdos, sendo necessário pensar a educação inclusiva, em qualquer grau de ensino, de maneira ampla e consequente. (LACERDA, 2003, p. 16).

Desse modo, Lacerda (2005, p. 358) esclarece que “[...] é importante que o professor regente de classe conheça língua de sinais não deixando toda a responsabilidade da comunicação com os alunos para o intérprete”, sendo assim necessária a busca por uma formação em contínuo progresso, pois “[...] a responsabilidade pela educação do aluno surdo não pode recair sobre o intérprete, já que seu papel principal é interpretar” (LACERDA, 2005, p. 359).

A autora esclarece que é primordial que os papéis sejam melhor definidos em sala de aula, de modo que todos, professor, TILS, alunos surdos e alunos ouvintes, compreendam suas funções no objetivo a que todos se destinam naquele espaço, no processo de ensino e aprendizagem coletivo.

O estudo realizado por Silva e Oliveira (2016), denominado “O trabalho do intérprete de Libras na escola: um estudo de caso”, traz a análise do trabalho dos TILS em uma escola municipal de Vitória/ES, que possui uma proposta inclusiva. As autoras discorrem acerca das principais perspectivas atreladas à educação de pessoas surdas, informando que existe certo embate no que se refere a forma mais adequada

para aquisição do conhecimento para pessoas com essa especificidade e nos atentam a três pontos principais: a educação especial, a educação inclusiva e a educação bilíngue.

A educação bilíngue vem ganhando força nos movimentos que defendem a Língua e a cultura surda enquanto manifestação de uma minoria linguística e não de um grupo de pessoas com deficiência. O movimento reivindica a educação a partir da Libras, como já é feito em relação a povos indígenas com suas respectivas linguagens. Enquanto isso, a educação especial, que não deve ser confundida com o Atendimento Educacional Especializado (AEE) oferecido na educação inclusiva, defende a separação dessas pessoas em escolas especiais (específicas para pessoas com deficiências), com professores treinados a lidarem com suas questões. Por fim, a educação inclusiva, mais abordada nos dias atuais, inclina-se na direção de incluir alunos surdos e ouvintes em salas de ensino regular, recorrendo portanto, à utilização do trabalho dos intérpretes e ao AEE, que incentiva a apreensão das Libras e auxilia em demais questões (SILVA; OLIVEIRA, 2016).

Na escola, o trabalho educativo organiza-se a partir da ação de diferentes profissionais e, mais recentemente, o intérprete de Libras tem feito parte dessa organização, participando dos processos de ensino e de aprendizagem de alunos surdos e, conseqüentemente, desse trabalho de constituição do sujeito surdo como parte de uma coletividade. (SILVA; OLIVEIRA, 2016, p. 699).

No entanto, não foi exatamente essa a realidade encontrada pelas autoras em seu estudo de caso. Elas evidenciaram que o intérprete tinha pouca oportunidade de participar do planejamento pedagógico, posto que havia muita demanda de trabalho para poucos intérpretes, bem como o próprio contrato desses não era atrelado à área pedagógica e sim, à administrativa. Apesar disso, Silva e Oliveira (2016) informam que havia por parte de um intérprete grande avidez em proporcionar o melhor serviço possível, sendo esse muito dedicado em se organizar da melhor maneira que conseguia, mesmo com carga extensa.

Esse tipo de problemática evidencia a necessidades de políticas públicas que abordem melhor a questão da inclusão, tratando-a como prioridade na prática, da mesma maneira como é tratada na teoria. O discurso político inclusivo precisa ultrapassar as barreiras da fala, de forma metafórica e também denotativa. No trabalho

realizado por Silva e Oliveira (2016), o intérprete precisava revezar entre alunos e turmas diferentes durante uma mesma aula para atender à demanda, o que acabava por não ser completamente efetivo para nenhum dos envolvidos.

Silva e Oliveira (2016) também esclarecem que a postura e localização dos TILS mudam de acordo com o assunto e metodologia adotada pelo professor durante a aula. Em uma aula expositiva explicativa, por exemplo, a partir de leitura o intérprete pode ficar sentado em frente ao aluno, já em uma aula em que elementos visuais são utilizados, o intérprete necessitava ficar próximo às imagens para que, assim, apontá-las ao aluno à medida que o professor as aborda.

Durante uma aula de Matemática, em que o conteúdo trabalhado era equação do primeiro grau com incógnita, o intérprete fez a opção por esse tipo de interpretação. Somente ao fim da explanação do professor, ele repassava para o aluno aquilo que havia sido dito, uma vez que, nesse caso, a estratégia adotada pelo professor regente foi a de explicar o conteúdo ao mesmo tempo em que resolvia a equação no quadro. Assim, a realização da interpretação simultânea não seria eficaz, pois ou o aluno olhava para a interpretação ou voltava sua atenção para o que estava sendo escrito no quadro. [...] Na ação de interpretar, [...] também fornecia explicações sobre a equação do primeiro grau. (SILVA; OLIVEIRA, 2016, p. 705-706)

De acordo com o exposto, os pesquisadores esclarecem que os TILS não ocupam apenas um lugar de interlocutores no tangente à transmissão de uma mensagem, mas é parte integrante deste processo, alinhando-se ao que é colocado de formas diversas, enfrentando dificuldades inúmeras e sendo voz em seus sinais para aqueles que necessitam de especificidades em seu “ouvir”. Escancara-se, portanto, a necessidade de atrelagem dos processos de ensino aos de interpretação, bem como aos já citados.

Skiler (1998) destaca que a surdez não é homogênea, isto é, a comunidade surda não é idêntica. Na comunidade surda diversas classes se fazem presentes, como os surdos negros, as mulheres surdas, entre outros. Quanto ao processo de ensino de estudantes surdos, o autor esclarece que há maneiras diferenciadas de proceder, mas é recorrente o conceito de que o surdo é um sujeito visual, portanto, os recursos visuais devem fazer parte do processo de ensino.

4 METODOLOGIA

Para atingir o objetivo geral de nossa pesquisa, que é de compreender a atuação do Tradutor/Intérprete de Libras em aulas de Matemática em salas inclusivas sendo a maioria situadas no Agreste de Pernambuco, foi proposto um questionário com os Tradutores/Intérpretes de Libras atuantes em escolas públicas e privada das cidades Pernambucanas, via Google Forms.

A presente pesquisa se refere a uma abordagem qualitativa, que podem ser utilizadas para designar questionamentos, observar participantes, seja de forma direta ou indiretamente (BURGESS,1982; CHAPOULIE,1984). O insumo dos utensílios qualitativos é coletado especificamente por meio de relatos, entrevistas, questionários e outros.

Segundo Minayo (2001, p. 21), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes; o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a variáveis”.

Em nossa pesquisa, o questionário será o instrumento principal de coleta de dados. Segundo Gil (1999), o questionário é uma técnica que consiste em mostrar aos entrevistados uma série de questões previamente elaboradas, que possuem o intuito de apresentar a situação aqueles que estão sendo interpelados, e por meio de suas respostas, analisar o nível de conhecimento dos entrevistados e a real problemática do alvo de estudo.

Segundo Lakatos e Marconi (1999), o questionário se configura como um instrumento desenvolvido dentro de determinados moldes científicos, onde questões previamente definidas são criadas com intuito de compreender um determinado assunto. Para Chagas (2000), cada questão elaborada carece de análise individual, buscando definir aquilo que realmente possa ser importante e deva constar no questionário final, avaliar se as questões não são ambíguas ou de difícil entendimento também é algo crucial, todo tipo de indagação quanto ao conteúdo, forma, redação e até mesmo sequência, devem ser feitas para cada questão.

Isto posto, a pesquisa apresenta uma proposta de aplicação de questionário com perguntas de cunho qualitativo que serão interpretadas ao fim da realização do

processo de questionamento por meio de dados quantitativos que facilitarão ainda mais a compreensão dos leitores.

Dessa forma, por meio do questionário, objetiva-se compreender e Compreender a atuação do Tradutor/Intérprete de Libras em aulas de Matemática em salas de ensino regular de escolas do Agreste de Pernambuco, tais profissionais são elementos essenciais que devem estar presentes e inseridos na dinâmica do processo de aquisição do conhecimento por parte dos discentes.

A presente pesquisa foi realizada com tradutores/intérpretes de Libras de diferentes cidades Pernambuco, sendo a maioria do Agreste Pernambucano, buscando dessa forma, definir não só uma área de estudo, mas também obter uma visão mais ampla da problemática em uma determinada região, esse fator por si só reitera a importância desse tipo de estudo, uma vez que o mesmo abarca situações que podem ocorrer em outras regiões similares.

Buscando atingir uma melhor confluência, não só na confecção do trabalho como nos processos adotados, os procedimentos metodológicos usados foram divididos em etapas de forma sequenciada, o que, por sua vez, oferta uma possibilidade de análise integrada do caminho trilhado até os resultados gerados na pesquisa, oferecendo um nível de compreensão total e fragmentado para os leitores.

4.1 DETALHAMENTO DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada com oito tradutores/intérpretes de Libras que atuam em aulas de Matemática em seis cidades do Agreste de Pernambuco. A escolha por realizar a pesquisa com profissionais de diferentes cidades, tem como premissa a compreensão do contexto de trabalho desses profissionais em diferentes instituições escolares.

Devido ao momento em que estamos vivendo, em decorrência da pandemia do Covid 19, foi enviado um questionário via Google Forms aos TILS que atuam com alunos surdos nas aulas de matemática em turmas do Ensino Fundamental II. Respectivamente, eles são de cidades diferentes do Agreste Pernambucano, como: Bonito, Ribeirão, Caruaru, Surubim, Recife.

O questionário foi enviado via WhatsApp para um grupo de profissionais tradutores/intérpretes e foi respondido por oito deles no período de 22 a 30 de julho de 2021.

4.2 ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa foi organizada nas seguintes etapas:

1. Elaboração do questionário;
2. Aplicação do questionário junto aos TILS;
3. Organização dos dados da pesquisa por categorias, que serão apresentadas na sequência;
4. Análise dos dados.

Na sequência, apresentamos informações sobre o questionário.

4.2.1 Questionário

O questionário (Anexo I) tem por objetivo identificar e compreender o trabalho desenvolvido por TILS no processo de ensino de Matemática a alunos surdos. Por meio das perguntas, buscou obter dos entrevistados informações sobre suas experiências, seu envolvimento a problemática abordada; o contexto das instituições que atuam; as dificuldades que enfrentam no exercício de suas funções, os fatores externos e internos acabam influenciando na dinâmica da profissão, entre outras coisas.

Com a finalidade de organizar e analisar os dados, o questionário foi elaborado em cinco tópicos, que são:

1. Identificação dos participantes: questões iniciais;
2. Formação e experiência profissional: questões de 1 à 1.8;
3. Contexto Geral e institucional do trabalho: questões de 2 à 2.3;
4. Contexto específico do trabalho: as aulas de Matemática: questões de 3 à 3.5;
5. Considerações dos profissionais quanto ao contexto do trabalho: questões de 4 à 4.3.

Na identificação, formação e experiência profissional foi questionada informações gerais dos participantes, com objetivo de compreender um pouco sobre suas origens e formação profissional.

A compreensão do contexto é fundamental para que a mensagem a ser transmitida seja compreendida, por isso, foi necessário incluir no questionário o contexto geral de perguntas como: tempo de trabalho, flexibilidade de horários, intervalos, entre outros. É no contexto geral que os entrevistados trazem informações sobre a instituição de ensino que atuam. Entender esse contexto é de vital importância, uma vez que ele pode fornecer elementos que colaborem com a fluidez do trabalho, como também oferecer obstáculos para concretização do mesmo.

No tópico sobre o contexto específico, buscamos informações sobre a atuação do TILS em sala de aula, nas aulas específicas de matemática, sua relação com o professor de matemática e alunos, entre outras coisas. Entender como as aulas estão sendo ministradas para os estudantes surdos é pré-requisito para oferecer propostas de melhorias.

No tópico sobre as considerações do profissional TILS propomos reflexões sobre suas práticas. Por meio dele são analisadas as considerações dos profissionais quanto ao contexto do trabalho em que vivem, como se configuram como os elementos principais dessa equação e como é importante saber dos mesmos qual o sentimento em relação a todo o quadro e o que esperam de mudanças vindouras.

4.3 CATEGORIAS DE ANÁLISE

A partir dos tópicos abordados no questionário, foram criadas as categorias para organização dos dados e análise, que tratam da: identificação dos participantes; formação e experiência profissional; contexto geral e institucional do trabalho; contexto específico do trabalho: as aulas de Matemática e considerações dos profissionais quanto ao contexto do trabalho.

5 APRESENTAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Como mencionado, as categorias para organização dos dados e análise são respectivamente: identificação dos participantes; formação e experiência profissional; contexto geral e institucional do trabalho; contexto específico do trabalho: as aulas de Matemática e considerações dos profissionais quanto ao contexto do trabalho. O resultado foi organizado em quadros, para melhor organização e apropriação das análises.

5.1 APRESENTANDO OS PARTICIPANTES

Dentre os oito participantes, seis participantes são do gênero feminino e dois, do masculino. Essa informação indica que 75% são mulheres e 25% são homens, mostrando que muitas mulheres tem optado muito por esta profissão. A idade dos TILS varia entre 25 anos e 58 anos, no entanto, a maior parte deles está na faixa dos 40 aos 50 anos. Mesmo sendo uma profissão recente, temos uma diversidade na faixa etária. Os participantes residem em diferentes municípios do estado de Pernambuco, apenas T1 e T4 são residentes da mesma cidade (Bonito-PE), os demais são de diferentes cidades. Em suma, considerando as regiões pernambucanas, cinco são da região do Agreste de Pernambuco, logo é o maior grupo; os demais fazem parte das seguintes regiões: da Mata Sul, (Região Metropolitana do Recife e em fronteira do estado de Pernambuco com Bahia).

Quanto as redes de ensino que atuam, apenas o participante T8 atua na rede particular de ensino e T5 faz fazer parte do particular e pública. Os demais: T1, T2, T3, T4, T6 e T7 atuam da rede pública. Esse fato evidencia que os municípios e estados estão fazendo cumprir a lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010 que determina a obrigatoriedade de se ter TILS nas escolas.

5.2 FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOS PARTICIPANTES

No quadro 1 apresentamos informações sobre a formação e experiência profissional dos oito participantes da pesquisa.

Quadro 1 – Formação e experiência profissional

Participantes	Grau de escolaridade	Formação específica em Libras	Tempo atuação como TILS	Outras experiências como TILS	Escolha por ser TILS	Procedimentos necessários para ser TILS
T1	Especialização	Pós graduação	12 anos	Sim, palestras, inaugurações, debates.	A afinidade pelos surdos.	Fluência
T2	Especialização	Especialização em Tradução e Interpretação	07 anos	Sim	Contribuir com os surdos da igreja	Prova de classificação e prova prática
T3	Graduação Pedagogia, Letras/Libras	Básico, intermediário, avançado (tradução e interpretação)	04 anos	Não	Como já tinha a formação, foi uma coisa natural	Concurso Público
T4	Graduação	Cursos básico, intermediário I e II,	11 anos	Não	Sempre gostei, e para tornar a comunicação dos surdos mais fácil.	Fiz um curso. Depois fui me aperfeiçoando.
T5	Pós-Graduação	Intérprete e tradução pela SEP	22 anos	Sim	Casada com Surdo	Aula do EJA para surdos
T6	Pós-Graduação	Avançado	08 anos	Sim	Alunos surdos	Disponibilidade de horário para fazer o curso TILS.
T7	Pós-Graduação	Educação inclusiva do aluno surdo	08 anos	Sim	Ser uma pedagoga inclusiva	Seleção Simplificada
T8	Pós-Graduação	Libras e educação inclusiva da pessoa surda	04 anos	Sim	Oportunidade de Emprego e interesse pela língua	Curso técnico em tradução e interpretação em libras

Fonte: Autoria própria.

As análises realizadas a partir das respostas dos participantes indicam que todos possuem graduação e formação específica na área de Libras. Além da

graduação, seis profissionais (T1, T2, T5, T6, T7 e T8) possuem Especialização/Pós Graduação. Dentre estes, apenas T3 possui graduação específica para a área. Os dados indicam que os participantes realizaram cursos em diferentes níveis: básicos, intermediários e avançado; e inclusive, formação específica a nível de graduação. Esse fato é muito positivo, pois possibilita o crescimento pessoal e também, boa atuação na profissão e vêm de encontro com o decreto 5.626/2005 regulamenta a atuação do TILS como uma profissão exige a formação em nível médio para desempenhar o trabalho, entretanto, cursos específicos precisam ser realizados. Além do nível médio, cursos de graduação também habilita a pessoa a ser um TILS.

Quanto ao tempo de atuação dos (TILS), os dados indicam que varia de 4 a 22 anos, resultando em uma média de atuação na profissão para cada participante de 9 anos e meio. Acredita-se que, como em qualquer trabalho, quanto maior for o período de atividade, mais experiências adquiridas o indivíduo absorve.

A respeito de outras experiências dos TILS, já que o profissional pode desenvolver trabalho em diferentes áreas, como em empresas, instituições públicas, estúdios, emissoras, palestras, centros culturais, hotéis, bancos, instituições públicas e privadas entre outras; a maioria dos participantes informam que possuem experiências em outras áreas, como em palestras, inauguração e debates. É fato que a maioria dos TILS trabalha na área da educação, porque a demanda por esses profissionais em sala de aula é bem recorrente.

No decorrer de nossa vida temos que tomar decisões, fazer escolhas, inclusive na área profissional. Dentre os dados obtidos, verificou-se que há uma diversidade de motivações que os levaram a escolher a profissão, dentre elas: poder contribuir na igreja, ser casada com uma pessoa surda, gostar e achar a comunicação de surdo de fácil compreensão, pela oportunidade de emprego, pelos alunos surdos e também, buscar desenvolver o trabalho como pedagoga de forma inclusiva.

A lei 12.319/2010 afirma a necessidade de formação de nível médio para exercer a profissão de tradutor/interprete em libras; e cursos confiáveis e reconhecidos para formações continuadas e em instituições de nível superior. Tal regulamentação deve ser levada em consideração para a contratação e efetivação dos profissionais. Dentre as informações obtidas, os participantes indicaram formas variadas nos respectivos processos de contratação. Eles indicaram prova de classificação e prática

(processo seletivo e concurso público), análise de influência e de cursos de aperfeiçoamento.

5.3 CONTEXTO GERAL E INSTITUCIONAL DO TRABALHO

Neste trecho apresenta-se as informações a respeito do contexto geral e institucional dos oito TILS participantes da pesquisa. Destaca-se a descrição da carga horária, horário de intervalo e revezamento, bem como, a descrição da rotina de trabalho e formações oferecidas pelos participantes.

Quadro 2 – Contexto geral e institucional do trabalho

Participantes	Carga horária como TILS.	Horário de intervalo? Revezamento entre os TILS da escola? Explique como acontece.	Descreva a rotina atual de trabalho da instituição em que trabalha.	A instituição e/ou órgãos gestores oferecem formação continuada (ou em serviço)? Se sim, explique como é essa formação.
T1	150 hrs	Como a escola é de tempo integral somos dois interpretes.	A cada horário de 40 mim há o revezamento com outro interprete.	Não referente a LIBRAS.
T2	200 hrs	Só o intervalo normal, não há revezamento pois atuo sozinha.	Atendimento ao estudante em sala de aula e de forma remota através de vídeo chamada, organização de vídeos explicativos.	Sim oferece de forma online, mas quase não há para a área específica de TILS.
T3	200 hrs	Seguimos o mesmo horário do professor. Não há revezamento porque cada TILS atua em uma sala de aula	Acompanhamos o estudante nas atividades presenciais e remotas.	Sim. Antes da pandemia tínhamos quatro encontros formativos por ano, de maneira presencial. Agora as formações são virtuais e a frequência depende da necessidade.
T4	150 hrs	Sim. Só tem um tradutor por turma.	No momento estamos trabalhando de forma remota. Então o professor manda a aula para o grupo e eu faço chamadas de vídeo explicando tudo.	Não. Quando preciso fazer algum curso, eu mesma pago.
T5	40 hrs	Não,	Manhã tarde noite	Não oferece, meus conhecimentos são pagos por mim

T6	200 hrs	Não	Sala de aula regular, interpretando as aulas dos professores	Cursos online
T7	200 hrs	Sim, temos horário de intervalo como todos professores e não temos revezamento.	Chego na sala de aula e começo a interpretar	Sim! Pela GRE
T8	200 hrs	Só eu como Intérprete na sala, mas há horário de intervalo.	Meu turno de trabalho é o noturno, porém as vezes a aulas no contra turno	Formação continuada comum a todos os colaboradores

Fonte: Autoria própria.

No quesito de carga horaria dos TILS dos participantes, as respostas indicam que o menor horário é de 40 horas e o máximo, de 200 horas mensais. Exemplificando, T5 tem carga horaria de 40 horas; T1 e T4, de 150 horas; já os demais, T2, T3, T6, T7 e T8 possuem carga horaria de 200 horas. Quanto ao horário de intervalo e revezamento, T5 e T6 disseram que não tem horário de intervalo, nem existe troca com outro TILS, para assumir o horário seguinte. T1 informa que pelo fato da escola ser tempo de integral, há dois TILS, o que possibilita revezamento. T2, T7 e T8 descrevem que tem intervalo igual aos demais professores e que não há revezamento; T2 esclarece que atua sozinha. T3 e T4, também seguem o mesmo horário de intervalo dos professores, mas explicam que mesmo tendo outro profissional na instituição, não há revezamento, porque cada um atua em uma sala diferente.

Quanto a rotina de trabalho, diferentes realidades foram apresentadas pelos participantes, como variação na carga horária e turno de trabalho, atendimento ao estudante, suporte em aulas remotas e presenciais, auxílio no funcionamento da escola, interpretação das aulas do professor, etc. Entende-se que essas diferenças ocorrem devido à realidade e necessidade de cada aluno, instituição, gestão escolar, entre outras.

Segundo indicado pelos participantes, mais de 50% das instituições oferecem formações continuada ou em serviço. Os participantes que fizeram tal indicação, esclarecem que oferecem de forma online, mas quase não há para a área específica de TILS (T2); que antes da pandemia da COVID-19 tinham quatro encontros anuais de maneira presencial, agora, em período remoto as formações passaram a ser online, dependendo da necessidade da escola (T3); que formações são oferecidos pela Gre (Gerencia Regional de Educação) responsável (T7) e que a formação continua do

mesmo formato que tem para as outras áreas de ensino (T8). Sobre o exposto, T4 e T5 dizem que os cursos de formações e aperfeiçoamento, quando necessário, são arcados pelos TILS.

O exposto indica que não há uma regularidade quanto carga horária, rotina de trabalho, formação continuada, entre outras coisas. Entende-se que organização do trabalho dos TILS é deliberada por cada instituição da forma que considera mais adequada e/ou conveniente.

Quadro 3 - Contexto específico do trabalho

Participantes	Quais as maiores dificuldades encontradas pelos TILS nas aulas de Matemática?	Qual sua relação com o prof. de Matemática?	Diante de sua experiência, quais estratégias tradutórias poderiam ser usadas para melhorar a aprendizagem em Matemática?	Descreva como é seu relacionamento com os alunos e demais profissionais da escola?	Como são as aulas de matemática e sua atuação com o professor de matemática?	É apresentado algum recurso que possa melhorar o aprendizado do aluno surdo?
T1	Alguns termos específicos.	Há uma parceria, uma troca de estratégias.	Ludicidade.	Uma boa amizade, se vê no lugar surdos assim, entender melhor suas necessidades.	A aula de matemática é clara e dinâmica.	Sim, muitas vezes ilustrações demonstradas são essenciais para absorção dos conteúdos.
T2	Alguns alunos sem base básica, percebo a ausência de apoio visual, mas alguns professores tentam minimizar essa dificuldade.	Boa, temos abertura para solicitar repetição de explicação, bem e reforço nas atividades para melhor	Uso de materiais visuais e concretos como material dourado, ábaco, produção de tabuada, entre outros.	Muito bom, há uma boa interação, visando o bem estar do aluno, bom andamento nos trabalhos e na comunicação.	São boas, repetição de explicação, utiliza uma linguagem simples e clara, sinto falta de material de apoio visual.	Não, mas ela tenta desenhar tabelas, mas é insuficiente.

		fixação do assunto.				
T3	Sinais específicos e as lacunas que existem na escolarização do estudante surdo.	Razoável.	Utilizar recursos visuais e imagéticos, reparar aula com metodologia específica para discente surdo	Excelente	Tem momentos que é difícil para o aluno e o intérprete precisa de estratégias diferentes. Alguns professores não aceitam o intérprete use estratégias.	Não
T4	Os sinais de matemática e o tipo de ala sem nenhuma prática, as vezes.	Boa	Atividades lúdicas, ajudariam muito.	Muito bom.	O professor explica a aula e eu tento fazer o surdo entenda.	Não
T5	Falta de compreensão pelos órgãos públicos	Ótimo como companheiras, como intérprete as vezes vou ao quero e faço o papel deles	Professor de matemática com conhecimento de libras e que na sala do AEE realmente funciona-se para o aprendizado do aluno surdo	Muito bom	Sou pedagoga	Na sala do AEE tem algumas coisas
T6	A abstração	Muito boa	Usar mais material concreto	Agora estamos em tempo de pandemia, contato apenas pela internet	Na medida do possível, entramos em contato pra ver como realizar atividades adaptadas pra os alunos surdos	As vezes
T7	Os sinais dos números, formas geométricas	Menos	Estudo e troca dos sinais específicos	Recíproca ajuda.	Distante.	Não, Só escritos nos quadros! Não há visuais.

T8	Além da formação dos intérpretes na área de matemática, há a escassez de sinais específicos.	Muito boa na realidade já que eu sou formado em Licenciatura em matemática.	Se versado em classificadores auxilia bastante, além de estudar sobre técnicas de tradução.	Uma relação profissional e bem amistosa.	São muito tranquilas e de fácil comunicação.	Sim com uso das novas tecnologias digitais facilitou muito a visibilidade dos assuntos.
-----------	--	---	---	--	--	---

Fonte: Autoria própria.

De acordo com os dados apresentados no quadro 3, entende-se que os TILS (T1, T3, T4, T7, T8 e o T7) indicam como principal dificuldade em suas atividades de Tradução e Interpretação nas aulas de matemática os sinais específicos da disciplina. Além disso, destacam a falta de sinais específicos principalmente na área de Geometria. T8. A falta de formação específica na área de Matemática foi apontada por um participante (T8), assim como a falta de conhecimentos básicos por parte dos alunos e a falta do apoio de materiais visual e atividades práticas (T2 e T4). A falta de compreensão pelos órgãos públicos também foi apontada por (T5). T6 não fez especificação das suas dificuldades nas aulas de matemática, somente falou em abstração. Talvez esteja se referindo às características relacionadas a linguagem e raciocínio específicos da disciplina de Matemática.

Sobre a relação dos TILS com o professor regente da disciplina de matemática, houve uma variação de boa indicada pelo T7 à ótima dita pelo T5. De diferentes maneiras, a maioria dos TILS indicam que há uma boa parceria entre eles e professor regente, além da troca de estratégias, repetição na explicação e reforço nas atividades a partir da solicitação do tradutor/intérprete. T5 relatou que tem um ótimo companheirismo entre eles e que tem total liberdade de tomar a frente para fazer o papel do professor, quando necessário para os alunos surdos compreenderem o que está sendo estudado. compreensão em tais necessidades. Dois participantes (T3 e T7) indicaram não ter uma relação muito boa com o professor de Matemática. Segundo Lacerda (2006), o professor regente não pode desconhecer o comparecimento do TILS em sala de aula, pois sua função vai além de uma tradução; ele é o elo de comunicação entre o aluno surdo e professor, um colaborador do

processo de ensino e aprendizagem. Para que a aprendizagem ocorra da forma como planejada, o diálogo e a parceria entre esses profissionais é de suma importância.

Com base nas experiências dos TILS quanto as estratégias que podem ser usadas para melhorar o processo de aprendizagem da matemática dos alunos surdos, alguns TILS (T1 e T4) apostam na ludicidade como uma ferramenta didática que podem ser usadas para melhorar as aulas de matemática. Para essa finalidade também foi indicado o uso de material concreto e visual por, T2, T3 e T6. Tais indicações vem de encontro como as colocações de Skliar (1998) ao afirmar que os surdos não podem ficar restritos apenas à Libras por serem sujeitos visuais. A experiência visual envolve outras questões como, por exemplo, as significações comunitárias e culturais. Dessa maneira, a utilização de recursos diversificados pode fazer com que as aulas de matemática, passem mais compreensivas e atrativas tanto para os alunos surdos, como os ouvintes.

A necessidade do professor de Matemática ter conhecimentos em Libras, em sinais específicos e técnicas de tradução foram apontadas por T5, T7 e T8. Além disso, T5 explica que a sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) precisa funcionar para melhorar o aprendizado dos estudantes surdos.

A relação de trabalho entre os TILS e demais funcionários, por unanimidade todos relataram terem relações positivas. Isso é muito bom, pois funcionários que se relacionam bem um com os outros, tendem a ser mais motivados e com isso, tendem a realizar seu trabalho com mais eficácia. Assim como, podem pedir ajuda quando necessário, visando o bem estar do aluno.

Quanto as aulas de matemática e sua atuação com o professor de matemática, temos diferentes colocações: T1 explica que as aulas de matemática são claras e dinâmica; T2, que as aulas de matemática são boas, além disso, explica que a professora repete o que está explicando e usa linguagem simples e clara, porém reforça que falta o uso do material visual; T3 afirma que existe momentos em que é difícil, tanto para ela, como para o aluno surdo, pois precisam de apoio e estratégias diferenciadas e que alguns professores não aceitam o uso de estratégias diferentes, dificultando assim, o aprendizado do estudante; T4, descreve que o professor faz as exemplificações dos conteúdos e o tradutor se esforça para que o aluno entenda o que o professor regente está dispondo; T6 expressou que quando necessário entra em contato com o professor de matemática para que sejam feitas adaptações nas

atividades dos alunos surdos ; T8 relatou que as aulas são tranquilas e que é de fácil comunicação; as respostas de T5 e T7 – sou pedagoga e distante - não deixam clara como são as aulas de Matemática. Talvez, T7 queira dizer que a professora possui certo distanciamento do aluno ou o apresentado está distante da compreensão do mesmo.

Dentre os recursos utilizados em aula para auxiliar na aprendizagem do aluno surdo, os participantes indicaram que são usados recursos, muitas vezes o uso de ilustrações (T1), a utilização de desenhos e tabelas (T2) e o uso de tecnologias digitais (T8). A falta ou o pouco uso de recursos também foi indicada (T3, T4, T6 e T7). T5 salientou que na sala de AEE tem alguns materiais, porém não são utilizados.

As respostas dos participantes demarcam diferentes pontos/dificuldades encontradas em sala de aula, como a relação com o professor regente, estratégias que possam melhorar a aprendizagem matemática, relacionamento com demais funcionários da escola, suas aulas e relação com professor de matemática, recursos apresentados que possam melhorar as aulas de matemática, entre outras coisas.

Os sinais específicos da disciplina foi uma das maiores dificuldades expostas pelos TILS, entretanto, indicam meios que podem minimizar essa dificuldade, como a elaboração do planejamento em conjunto (TILS e professor de Matemática), professor informar ao TILS antes da aula sobre o que será trabalhado. É indispensável falar em contexto específico sobre a importância do elo entre professor regente e tradutor/interprete. No geral, há uma harmonia muito positiva quando se busca por melhores resultados em sala de aula.

Quadro 4- Considerações do profissional quanto ao contexto do trabalho

Participantes	Quais incentivos e investimento deveriam ser feitos para melhoria no trabalho do Tradutor/Interprete de Libras?	Você, profissional da Tradução - Interpretação, tem feito alguma estratégia para dinamizar a sua prática como intérprete de Libras nas aulas de matemática?	O Tradutor Interprete de Libras nas aulas de matemática, garantem a aprendizagem do aluno surdo?	Que meios os TILS devem buscar para que haja uma boa interação entre o Interprete e o Professor?
T1	Não se resumir a função de se dirigir ao aluno surdo exclusiva do interprete, mas sim o ensino da língua	Gosto muito de trabalhar formando situações que expliquem o assunto que está sendo ministrado.	Sim, o aluno se sente mais seguro quando tem dúvidas em perguntar	Conhecimento prévio dos assuntos e termos que possivelmente

	desde o porteiro ao diretor.		sabendo que será "ouvido".	será trabalhado nas aulas.
T2	Investir em material visual, expor resumos nas paredes das salas, instrumentos diversos das áreas das disciplinas ao alcance em sala de aula.	Sempre utilizo um quadro pequeno, para dispor melhor a explicação, as vezes fica muita coisa junta no quadro, uso de vídeos no You tube, para mostrar algo que o estudante não entendeu, incentivo à produção de tabuada pelo aluno para servir como material de consulta entre outras coisas.	Sim em parte, pois se não houver interesse nada flui, é um trabalho em conjunto, é necessário parceria entre TILS, professor e família.	Ser sempre ponte aproximando o estudante do professor, mostrando a importância de aprender a língua e dar voz ao estudante e não falar por ele.
T3	Formação específica	Não	Nem sempre	Não esquecer que o aluno é responsabilidade do professor regente. Portanto é de Vital importância o diálogo entre o professor e o intérprete
T4	Jogos lúdicos para eles aprenderem com mais facilidade	Sim. Quando o aluno não consegue aprender, vejo várias formas de poder ajudá-lo.	Com certeza	Respeitar o professor, mostrando que estamos lá só para transmitir suas aulas.
T5	Libras para todos funcionários e repartição da escola, livros, os meios de comunicação nas duas línguas.	Apenas acompanhá-los.	Em parte.	Planejar juntos
T6	Cursos de libras em todas as disciplinas	Trabalhando com materiais concreto como o ábaco, material dourado, etc.	Em parte, pois ele sozinho não dá conta disso, é preciso uma ação de equipe multidisciplinar.	Se aproximar de cada professor para juntos buscarem os melhores caminhos pra desenvolver a aprendizagem do aluno surdo.
T7	Mais sinais específicos.	Não tenho feito.	Possibilita o acesso do aluno a fala do professor, conteúdo...	Conhecimento dos conteúdos, atividades...

T8	Além da valorização profissional em termos de remuneração salarial, a consciência da importância desse profissional na sala de aula no desenvolvimento educacional dos surdos.	Na maioria dos casos tentou conversar com o professor de matemática para usar mais imagens na sua explicação como também mais objetos manipuláveis fáceis de serem visualizados.	Não, pois depende também do interesse do próprio surdo. Porém a presença do tradutor intérprete de libras é de suma importância para criação de uma ponte entre as línguas para a compreensão do aluno surdo.	Uma boa comunicação, profissionalismo e uma relação cordial ajudam bastante.
-----------	--	--	---	--

Fonte: Autoria própria.

Com base nos dados acima, quanto ao contexto geral do trabalho, no questionamento específico quanto aos incentivos e investimentos para a melhoria do trabalho dos TILS, houve diferentes colocações por parte dos participantes, pois cada um escreveu de acordo com suas vivências. Assim, T1 esclarece que o trabalho não deve se resumir a responsabilidade e função de dirigir o aluno surdo exclusivamente ao tradutor/interprete, o trabalho e a responsabilidade é de toda equipe escolar, do porteiro ao gestor. Já T2, indica a necessidade de se investir em materiais visuais, cartazes com resumos nas paredes das salas, instrumentos diversos da área, ou seja, incluir ferramentas e métodos aos já existentes. T3 acredita que os incentivos e investimentos necessários é apostar em formação específica. T4, vê o lúdico como saída para se ter melhoria no trabalho dos TILS, fazendo com que os estudantes surdos aprendam com mais facilidade. T5 menciona que uma forma de se ter uma melhoria significativa no TILS é oferecer cursos de Libras para todos os funcionários e ter um departamento na escola responsável pela comunicação nas duas línguas (Língua Portuguesa e Libras), contendo material específico. T6 indica com importante o oferecimento de curso de Libras para os professores de todas as disciplinas. T7 destaca a necessidade da criação de sinais de Libras específicos à disciplina. Por fim, T8 finaliza destacando a necessidade de investimentos no profissional de TILS, como reajuste salarial e a valorização do profissional em sala de aula e também, no desenvolvimento educacional dos surdos.

O segundo questionamento trata de como o TILS tem buscado estratégia para torna sua tradução mais dinâmica e compreensível aos alunos. Os dados indicam que a maioria dos participantes usam algumas estratégias visando o bem estar e a aprendizagem do aluno. De maneira geral relatam as seguintes ações: uso de situações para explicar o conteúdo que está sendo ministrado (T1); o uso de quadro pequeno para melhor compreensão, pois as vezes há acumulo de muita coisa no quadro principal, além disso, vídeos do Youtube, incentivo ao uso da tabuada, (T2); acompanhamento na dificuldade apresentada pelos alunos e dinamizando sua tradução (T4 e T5); o uso de materiais concretos, como o ábaco, material dourado e outros (T6); diálogo com o professor regente para fazer o uso de imagens na sua explanação, como também objetos manipuláveis fáceis de serem visualizado (T8). Três participantes (T2, T3 e T7) afirmaram que não buscam estratégias para dinamizar as suas aulas, ou seja, o uso de diferentes estratégias possibilita o enfrentamento dos problemas e situações de várias esferas.

Quanto ao questionamento que trata da atuação do TILS e a sua importância na aprendizagem dos estudantes, apesar das opiniões estarem divididas, uns concordam, outros não, dentre as justificativas destaca-se os alunos se sentirem mais seguros (T1) e possibilitar o acesso dos conteúdos (T8). Os participantes T2, T5 e T6 acreditam que apenas em parte há garantia do aprendizado do aluno surdo. De forma semelhante, T2 e T5 destacam que se não houver interesse, nada flui, que o trabalho deve ser em conjunto, que a responsabilidade não é apenas dos TILS, mas o interesse em aprender por parte do estudante surdo, também foi indicada por T8.

As colocações dos participantes vêm de encontro com alguns autores (LACERDA, 2005; MENDES, ALMEIDA e HAYASHI, 2008), que destacam a importância dos TILS na aprendizagem dos estudantes surdos, mas que isso não garante a aprendizagem. A parceria entre os demais profissionais da educação e familiares, assim como o uso de diferentes recursos nas aulas de Matemática.

No questionamento “Que meios os TILS devem buscar para que haja uma boa interação entre o Interpretador e o Professor?”. De forma semelhante, T1 e T7 descrevem que é necessário que haja conhecimentos prévios do que será trabalhado nas aulas, assim como de termos específicos. T2 relata a importância de aprender a Libras e dar voz ao estudante para ele falar por ele. T3 e T8 ressaltam que indispensável o diálogo

entre professor e o tradutor/interprete, além do entendimento de que o aluno surdo é de responsabilidade do professor regente (T3). Segundo T4, o respeito ao professor e a compreensão de que o papel do TILS é de traduzir/interpretar sua fala da melhor forma possível. T5 e T6 indicam que além da boa interação, a realização do planejamento em conjunto entre professor e tradutor para que busquem os melhores caminhos para desenvolver aprendizagem do aluno surdo.

Dentre as colocações dos participantes, em síntese, consideram relevantes no trabalhos do TILS e do professor, a comunicação, os conhecimentos prévios dos assuntos que serão ministrados, planejamento realizado de forma coletiva, entre outros. Consideramos que para que haja uma boa interação entre os profissionais é necessário companheirismo, confiança e a sensibilidade de se colocar no lugar do outro, a empatia. Tal como afirma Lacerda (2011, p. 5), “[...] o objetivo principal não é apenas traduzir, mas buscar, juntamente com o professor, meios diferenciados de ensino para que o aluno surdo possa ser favorecido por uma aprendizagem especificamente elaborada e pensada, e, conseqüentemente, eficiente...”

De acordo com o exposto a, destacamos a importância do papel do TILS frente a inclusão escolar de estudantes surdos, no entanto, é preciso que meios sejam oferecidos, assim como parcerias. Dentre as colocações dos participantes, destaca-se a comunicação entre os profissionais. Cada um, de acordo com a sua função, possui responsabilidade na educação do estudante surdo, assim, quanto maior a interação entre eles, melhores resultados no aprendizado do aluno.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão no contexto educacional tem como objetivo assegurar e garantir a educação a todos. Tem como proposta viabilizar as oportunidades com equidade, valorizando assim, as diferenças entre os estudantes. As diferenças podem envolver aspectos sociais, econômicos, físicos e outros. Desse modo, a pessoa surda tem o direito linguístico, para tanto, há legislação que garante esse direito.

Ao se tratar da educação dos estudantes surdos, o direito linguístico normalmente está vinculado ao trabalho do TILS. Entretanto, muitas vezes, o papel deste profissional é confundido com o do professor, porém são profissões distintas. O papel do TILS é ouvir a aula dada pelo professor e interpretá-la para que o estudante surdo tenha acesso as informações proferidas pelo professor. A pesquisa realizada indica que muitas vezes o TILS busca estratégias e formas de melhor explicar o conteúdo ao aluno. A formação para atuar como TILS os capacita para interpretar e traduzir. Porém, vale lembrar que ministrar a aula é responsabilidade do professor.

A escola que se objetiva a propor uma educação de fato inclusiva, deve ter meios e deixar abertos os espaços pedagógicos, a fim de que o para que o TILS possa estar presente nos processos metodológicos e propor estratégias de ensino.

A pesquisa indicou que no caso específico da aprendizagem de matemática para alunos surdos, muitos são os desafios encontrados, uma vez que o próprio professor, em sua maioria não possui nenhum conhecimento ou especialização em Libras, o que poderia dificultar a forma de se comunicar com os alunos. A ausência de apoio visual nas aulas de Matemática foi apontada pelos participantes da pesquisa, assim como o uso de materiais manipuláveis e lúdicos. A falta de sinais específicos da linguagem Matemática também foi apontada.

Por fim, ressaltamos que o objetivo não consiste somente na tradução, vai muito além, onde professor e tradutor/interprete, devem buscar meios e metodologias diferenciadas de ensino, a fim de que o aluno surdo possa ser favorecido por uma aprendizagem especificamente elaborada e pensada, e, conseqüentemente, eficiente.

De forma geral, entendemos que a presente pesquisa apresenta informações e propõe reflexões sobre as considerações do profissional TILS quanto ao contexto do seu trabalho, incentivos e estratégias para melhor aprendizagem pelo estudante surdo nas aulas de matemática, a importância do TILS no processo de ensino e de

aprendizagem dos estudantes surdos interação entre professor e TILS, entre outras. Também é um pressuposto para outras pesquisas na área, como o desenvolvimento de trabalho de forma colaborativa entre professor de classe de ensino regular e TILS em aula de Matemática.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.** Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 20 dez. 2000, P. 2, 2001.
- CASTRO, V. F.de. **Ensino de matemática em libras:** sinais que fazem falta. 2018. 98f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional) – Colégio Pedro II. Pró-reitora de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura. – Rio de Janeiro, 2018.
- CHAGAS, A. T. R. **O questionário na pesquisa científica.** Administração on line, v. 1, n. 1, p. 25, 2000.
- FALCÃO, L. A. **Educação de Surdos:** comportamento, escolarização e o mercado de trabalho. Recife: Ed. do Autor. revisada e ampliada. 2015.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LACERDA, C. B. F. **O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental:** refletindo sobre limites e possibilidades. In: LODI, A C B. (et al.) **Letramento e minorias.** 2ª edição. Mediação, Porto Alegres: 2003.
- LACERDA, C. B. F. **O Intérprete educacional de língua de sinais no Ensino Fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades.** In Ana Claudia B. Lodi Kathryn Marie P. Harrison Sandra Regina L. de Campos Ottmar. **Letramento e minorias.** Porto Alegre / RS: mediação, 2010.
- LACERDA, C. B. F. **O intérprete de Língua de Sinais em sala de aula: experiência de atuação no ensino fundamental.** Contrapontos. Vol. 05, N. 03, 2005.
- LACERDA, C.B.F.; GÓES, M.C.R. de (orgs.) **Surdez: Processo Educativos e Subjetividade.** São Paulo: Editora Lovise, 2000b, pp. 51-84.
- LIMA, C. M. de. **Educação de Surdos: desafios para a prática e formação de professores.** Rio de Janeiro: Wak Editora. 2015
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MARTINS, D. A. **Trajetórias de formação e condições de trabalho do intérprete de libras em instituições de educação superior.** 2009. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2009.

MASSUTI, M.L.; SANTOS, S.A. dos. **Intérpretes de Língua de Sinais**: uma política em construção. In: QUADROS, R.M.de (Org.) **Estudos Surdos III**. Petrópolis: Arara Azul, 2008.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; HAYASHI, M. C.P.I. **Temas em educação especial**: conhecimento para fundamentar a prática. Araraquara-SP: Junqueira&Marin; Brasília, DF: CAPES – PROESP, 2008.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PORTO, N. dos S. G; RIOS, D. F. **O que dizem os Tradutores Intérpretes de Libras sobre a relação com os professores de matemática**. EDUMAT – Revista do programa de pós-graduação em educação matemática da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). ISSN 2359-2842. Vol. 12, N. 29, 2019.

QUADROS, R. M. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa** – Brasília: MEC: SEESP, 2004.

SKLIAR, C.B. **Um olhar sobre nosso olhar acerca da surdez e as diferenças**. In: SKLIAR, C.B.(Org). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SILVA, K. S. X; OLIVEIRA, I. M. **O trabalho do intérprete de Libras na escola**: um estudo de caso. **Educação & realidade**. Vol. 41, N. 03, 2016.

TERUGGI, L.A. **Una scuola, due lingue**: l'esperienza di bilinguismo della scuola dell'infanzia ed elementare di Cossato. Milano: Franco Angeli, 2003.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO: Tradutor/Intérprete de Libras (TILS)

Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Marlon José da Silva e tem como objetivo geral ``compreender a atuação do Tradutor/Intérprete de Libras em aulas de Matemática em salas inclusivas do Agreste de Pernambuco. A pesquisa é orientada pelos professores, Dra. Jaqueline Aparecida Foratto Lixandrão Santos e Me: Laerte Leonaldo Pereira, do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (CAA/UFPE).

Esclarecemos que será garantido o anonimato dos participantes, bem como de suas informações pessoais.

Qual seu nome? Idade?

Gênero? (masculino, feminino, outro, não quero declarar).

1) Atua em que rede? (pública ou privada)

1.1) Qual o município que atua?

1.2) Qual seu grau de escolaridade? (ensino médio, técnico ou graduação).

1.3) Tem alguma formação específica em Libras?

1.4) Se possui formação específica em Libras, informe o curso.

1.5) Quanto tempo você atua como TILS? Há quanto tempo na área da educação?

1.6) Teve outras experiências como TILS fora do contexto educacional?

1.7) O que fez você escolher ser Tradutor/Interprete de Libras?

1.8) Quais foram os procedimentos necessários para te tornar Tradutor/Interprete de Libras na instituição que trabalha hoje?

2) Qual a sua carga horária como TILS?

2.1) Existe horário de intervalo? Existe algum processo de revezamento entre os Tradutores/Interpretes que atuam na escola? Explique como acontece.

2.2) Descreva a rotina atual de trabalho da instituição em que trabalha.

2.3) A instituição e/ou órgãos gestores oferecem formação continuada (ou em serviço)? Se sim, explique como é essa formação.

- 3) Quais as maiores dificuldades encontradas pelos TILS nas aulas de Matemática?
- 3.1) Qual sua relação com o professor de Matemática?
 - 3.2) Diante de sua experiência, quais estratégias tradutórias poderiam ser usadas para melhorar a aprendizagem Matemática?
 - 3.3) Descreva como é seu relacionamento com os alunos e demais profissionais da escola?
 - 3.4) Como são as aulas de matemática e sua atuação com o professor de matemática?
 - 3.5) É apresentado algum recurso que possa melhorar o aprendizado do aluno surdo?
- 4) Na sua opinião, quais incentivos e investimento deveriam ser feitos para melhoria no trabalho do Tradutor/Interprete de Libras?
- 4.1) Você, enquanto profissional da Tradução/Interpretação, tem feito alguma estratégia para dinamizar a sua prática como intérprete de Libras nas aulas de matemática? Se sim, descreva-a (s).
 - 4.2) A presença do Tradutor Interprete de Libras nas aulas de matemática, garantem a aprendizagem do aluno surdo?
 - 4.3) Que meios os TILS devem buscar para que haja uma boa interação entre o Interprete e o Professor?